

Posologia

Os comprimidos devem ser administrados com líquido, por via oral.

Esquizofrenia

400 a 800 mg ao dia, em duas ingestões. A posologia pode ser aumentada, se necessário, até o máximo de 1200 mg ao dia.

Sintomas predominantemente excitatórios (delírios, alucinações) respondem melhor utilizando-se doses maiores, iniciando-se o tratamento com 400 mg duas vezes ao dia e aumentando-se até 1200 mg ao dia, se necessário.

Sintomas predominantemente depressivos respondem melhor a doses iguais ou inferiores a 800 mg ao dia.

Pacientes com sintomatologia mista respondem geralmente a uma posologia de 400 - 600 mg duas vezes ao dia.

Não há estudos dos efeitos de Sulpirida administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para garantir a eficácia deste medicamento, a administração deve ser somente por via oral.

Populações especiais**Pacientes com insuficiência renal**

Deve-se reduzir a dose de Sulpirida em casos de insuficiência renal.

Cápsula

As cápsulas devem ser administradas com líquido, por via oral.

Estados neuróticos depressivos

100 a 200 mg (2 a 4 cápsulas de 50 mg) ao dia, administrados em 2 ingestões diárias (manhã e noite).

Síndromes vertiginosas

150 a 300 mg ao dia, em duas ingestões.

Esquizofrenia

400 a 800 mg ao dia, em duas ingestões. A posologia pode ser aumentada, se necessário, até o máximo de 1200 mg ao dia.

Sintomas predominantemente excitatórios (delírios, alucinações) respondem melhor utilizando-se doses maiores, iniciando-se o tratamento com 400 mg, duas vezes ao dia e aumentando-se até 1200 mg ao dia, se necessário.

Sintomas predominantemente depressivos respondem melhor a doses iguais ou inferiores a 800 mg ao dia.

Indicações do produto**Comprimido**

Este medicamento é destinado ao tratamento da esquizofrenia.

Cápsula

Medicamento a base de Sulpirida, indicado para pacientes com problemas neurolépticos, como estados neuróticos depressivos, síndromes vertiginosas, e esquizofrenia.

Contra Indicações

Sulpirida é contraindicado para uso por:

Pacientes com hipersensibilidade à Sulpirida ou a qualquer componente da fórmula;

Pacientes com tumor dependente de prolactina (ex. prolactinomas da glândula pituitária e câncer de mama);

Pacientes com diagnóstico ou suspeita de feocromocitoma;

Lactação;

Utilização concomitante com levodopa ou medicamentos antiparkinsonianos (incluindo ropinirol);

Porfiria aguda.

Efeitos Colaterais

Comum: ≥ 1 e $< 10\%$;

Incomum: $\geq 0,1$ e $< 1\%$;

Raro: $\geq 0,01$ e $< 0,1\%$;

Muito raro: $< 0,01\%$, desconhecido (não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis).

Distúrbios autonômicos

Crises hipertensivas (em hipertensos ou portadores de feocromocitomas).

Distúrbios do sangue e sistema linfático

Incomum: leucopenia.

Frequência desconhecida: neutropenia, agranulocitose.

Distúrbios do sistema imunológico

Frequência desconhecida: reações anafiláticas: urticária, dispneia, hipotensão e choque anafilático.

Distúrbios endócrinos

Comum: hiperprolactinemia.

Distúrbios psiquiátricos

Comum: insônia.

Frequência desconhecida: confusão.

Distúrbios do sistema nervoso

Comum: sedação ou sonolência, distúrbios extrapiramidais (estes sintomas geralmente são reversíveis após administração de medicamentos antiparkinsonianos), parkinsonismo, tremor, inquietação.

Incomum: hipertonia, discinesia, distonia.

Rara: crises oculógiras.

Frequência desconhecida: síndrome neuroléptica maligna, que é uma complicação potencialmente fatal, hiposcinesia, discinesia tardia (tem sido reportada, como com todos os neurolépticos, após a administração de neuroléptico por mais de 3 meses. Medicação antiparkinsoniana é ineficaz ou pode induzir o agravamento dos sintomas), convulsão.

Distúrbios metabólicos e de nutrição

Frequência desconhecida: hiponatremia, síndrome de secreção inapropriada do hormônio antidiurético (SIADH).

Distúrbios cardíacos

Rara: arritmia ventricular, fibrilação ventricular, taquicardia ventricular.

Frequência desconhecida: prolongamento do intervalo QT, parada cardíaca, torsades de pointes, morte súbita.

Distúrbios vasculares

Incomum: hipotensão ortostática.

Frequência desconhecida: tromboembolismo venoso, embolismo pulmonar, algumas vezes fatal, trombose venosa profunda e aumento da pressão arterial.

Distúrbios respiratórios, torácicos e mediastinal

Frequência desconhecida: pneumonia aspirativa (principalmente em associação com outros depressores do Sistema Nervoso Central).

DCB-Denominação Comum Brasileira

07963.